

CONTROLE QUÍMICO DO CRESTAMENTO BACTERIANO COMUM DO FEIJOEIRO. S.H.F. Oliveira, P.J. Valachi¹ & C.A.V. Recco². (Instituto Biológico, C.P. 7119, CEP 01064-970, São Paulo, SP; ¹EMBRAPA/CNPDA, C.P. 69, CEP 13820, Jaguariúna, SP.; ²DU-PONT, C.P. 26, CEP 06400, Barueri, SP.). Chemical control of bean common bacterial blight.

Dois ensaios foram conduzidos com a cultura do feijão, cultivares IAC-Carioca e Engopa Ouro em Paulínia-SP, safra da seca-92, visando o controle químico do crestamento bacteriano comum. Os produtos pulverizados em três épocas (dose do p.c./ha) foram: kasugamicina 20%- 3,0 l, mancozeb 80% + oxiclóreto de cobre 84%- 2,0kg + 2,5kg (mistura preparada 90 minutos antes da aplicação), mancozeb 80% + oxiclóreto de cobre 84%- 2,0kg + 2,5kg (mistura preparada no momento da aplicação), clorotalonil 25% + oxiclóreto de cobre 30%- 2,5kg e oxiclóreto de cobre 84%- 2,5kg. Xanthomonas campestris pv. phaseoli foi inoculada três dias após a primeira aplicação dos produtos, cujo inóculo foi obtido a partir de folhas infectadas. A avaliação dos sintomas baseou-se na leitura de 15 folhas e vagens/parcela tomadas ao acaso na altura do terço inferior da planta, seguindo uma escala de notas de 1 a 6 (0-100% de infecção) e de 1 a 4 (1-50% de infecção), respectivamente. Houve efeito dos produtos no controle da bacteriose, porém a eficiência de controle foi baixa. Na primeira avaliação somente oxiclóreto de cobre não diferiu da testemunha. Na segunda leitura de folhas, os tratamentos com mancozeb + cobre foram os mais eficazes, seguidos de clorotalonil + oxiclóreto de cobre e oxiclóreto de cobre; kasugamicina não diferiu da testemunha. Nas vagens, todos os produtos foram semelhantes entre si e diferentes da testemunha. O cultivar Engopa Ouro apresentou maior suscetibilidade ao crestamento do que o IAC-Carioca.